

Livros, Autores e Idéias

João Alfredo Medeiros Vieira

REVISTA VOZES

Publicada ininterruptamente há mais de sessenta anos, a REVISTA VOZES dá o melhor da contribuição ao movimento de renovação católica no Brasil. Para compreender o espírito que anima o sumário de cada número, corresponde ao mês de 1968, relembrando o passado. Os assuntos abordados são os mais variados, desde a necessidade de enfrentar o problema da pecuniária original até o teste de Nelson Rodrigues, passando pela doutrina da pastoral, da fé, do Santo Tormento e o estudo de assuntos da universidade no mundo subdesenvolvido. Direção: Frei Chiriacino Neotti, Ed. Editora Vozes.

ALOCUÇÃO SOBRE A FÉ

Como em todos os tempos, o homem procura sempre também a verdade, a capacidade de crer, mas, sobretudo, a expressão de toda ordem que o leva à angústia e não submete-se a ela. Onde ancorar sua fé? Procura-se sempre esse problema, o Santo Padre abordando em discursos e palestras desde 1963, documentos desse ano enfeitados com o nome PAULO VI — ALOCUÇÃO SOBRE A FÉ, publicada pela Editora Vozes de Petrópolis. A tradução é de Gláucio Henrique de Lima, autor também da introdução à obra. Capa de Rogério Duarte.

GRAMÁTICA HISTÓRICA DA LINGUA PORTUGUESA

Reunindo dois substanciais trabalhos de pesquisa e exegese filológica do grande professor que foi Manuel Saíd Ali, sai pela Melhoramentos a 6ª edição de GRAMÁTICA HISTÓRICA DA LINGUA PORTUGUESA. Reunindo dois substanciais trabalhos de pesquisa e exegese filológica do grande professor que foi Manuel Saíd Ali, sai pela Melhoramentos a 6ª edição de GRAMÁTICA HISTÓRICA DA LINGUA PORTUGUESA.

Ambos os trabalhos — "Lexicologia" e "Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico" — apareceram na década de 20, sendo o primeiro publicado pela Academia Brasileira de Letras. Apesar do tempo, continuam perfeitamente válidos e atuais no campo da historiografia e interpretação linguística. Revisão, anotações e índices do professor Maximiano de Carvalho e Silva.

A IGREJA NA AMÉRICA LATINA

Católicos ou não católicos, todos aqueles que se interessam pelos problemas sociais do nosso Continente encontrarão o maior proveito na leitura do mais recente volume da coleção CERIS publicado pela Editora Vozes: A IGREJA NA AMÉRICA LATINA: DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO. O volume reúne os principais conferências pronunciadas na Assembleia Ex-

traordinária do CELAM realizada em Mar del Plata, da qual saíram contundentes documentos acerca da situação do povo latino-americano. Coordenação de Alfonso Gregory.

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

Wolfgang Trilling, teólogo alemão, assina as páginas de estudo O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, volume integrante da coleção Novo Testamento — Comentário e Mensagem, cuja publicação no Brasil é iniciada pela Editora Vozes. O estudo cobre a segunda parte do livro bíblico, analisando o significado das parábolas, para em seguida ocupar-se da pregação realizada por Cristo na Judéia e, finalmente, os episódios de sua morte e ressurreição. Tradução de frei E. mundo Binder, ofm.

LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Leonardo Arraio um de nossos mais expressivos ficcionistas e ensaístas dá a público um trabalho pioneiro em seu gênero: LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA. Dentro das amplas proporções em que foi elaborado, trata-se do primeiro levantamento histórico da evolução desse ramo literário entre nós, dando o autor ainda uma segura interpretação do fenômeno, em seus relacionamentos psicológicos e sociais. O livro traz — bibliografia, catálogos e índices onomásticos, cabendo a apresentação ao professor Lourenço Filho, Melhoramentos.

Cruzada do Rosário pela Paz Mundial

(Cl. "CHRISTI MATRI ROSARII", de Paulo VI, de 16/9/1966)

Ninguém, possivelmente, tem falado e trabalhado tanto pela PAZ NO MUNDO como o nosso Soberano Pontífice, o Papa Paulo VI. Instituiu, até, um dia especial para esse fim, que, em 1966, foi o dia 4 de outubro — aniversário da sua histórica viagem à Sede das Nações Unidas, onde foi para falar sobre a PAZ. Mais tarde, esse dia foi transferido para 1º de janeiro, dia da confraternização geral dos povos, em que o Papa deseja que todos os católicos celebrem com "FÉ E SUPLICA PELA PAZ".

Mas devemos rezar SEMPRE essa intenção, para atender a esse apelo angustioso — "COM GRANDE BRADO E COM LAGRIMAS" — do Santo Padre.

Um dos grandes meios propostos é a CRUZADA DO ROSÁRIO PELA PAZ MUNDIAL.

Sobretudo no mês de outubro, MES DO ROSÁRIO, de acordo com a Encíclica "CHRISTI MATRI ROSARII".

Porque — afirma ele — "A IGREJA COSTUMA RECORRER A INTERCESSÃO EFICACÍSSIMA DE MARIA COM A MÃE QUANDO OS TEMPOS SE MOSTRAM INCERTOS E PERTURBADOS".

Por isso "o povo cristão costuma entrelaçar místicas grialadas à MAE DE CRISTO com a reza do ROSÁRIO, A EXEMPLO DE Nossos PREDECESSORES, ao mesmo tempo que aprovamos calorosamente esse hábito, convidamos todos os filhos da Igreja a realizarem nesse ano especiais atos de piedade em honra da mesma Virgem Se-ma."

Porque — continua o Papa — "ESTA ORAÇÃO, ESTA AO ALCANCE DA MENTALIDADE DO POVO É MUITO AGRADÁVEL À VIRGEM E EFICACÍSSIMA PARA IMPLO-RAR OS DONS CELESTES. COM CLARA INDICAÇÃO, embora não expressamente, RECOMENDOU O CONCÍLIO ECUMÊNICO a TODOS OS FILHOS DA IGREJA, A ORAÇÃO DO ROSÁRIO, EXORTANDO": "Que estimem grandemente as práticas e devoções aprovadas pelo magistério através dos tempos" (L.G., 67).

João XXIII — de gloriosas memórias — o papa do "aggiornamento" e do Concílio, disse em 1961: "O Rosário de Maria é elevado à categoria de oração pública e universal, diante das necessidades ordinárias e extraordinárias da Igreja Santa e do mundo inteiro."

E João XXIII rezou sempre o Rosário inteiro. Diariamente, e após eleito Papa, sempre de joelhos diante do SMO. exposto.

Então, é a manifestação expressa da vontade mesma da s.ma. Virgem, que em suas últimas aparições, sobretudo nas duas maiores dos tempos modernos — Lourdes e Fátima — enaltece com suas palavras e inculca com seu exemplo a reza diária do Rosário.

São, pois, razões mais do que suficientes para rezarmos cada dia o Rosário, ou, ao menos, o Terço, sobretudo nesse mês de outubro, para atender ao apelo insistente do Papa a favor da PAZ, tão perigosamente ameaçada.

Pedimos, também, aos nossos irmãos separados e a todo o povo crente, que nos acompanhem com orações nessa mesma intenção.

Que a Paz Seja Estabelecida, na Justiça e na Caridade! Florianópolis, 1º de outubro de 1968

Legião de Maria
Equipes de Nossa Senhora
Congregações Marianas
Pias União das Filhas de Maria
Aprovo e aplaudo a CRUZADA DO ROSÁRIO PELA PAZ MUNDIAL.
Florianópolis, 26-9-1968
+ Afonso Niegues — Arc. Metr.

Telegrafia será toda encampada

O governo federal vai encampar os serviços telegráficos de todas as agências estrangeiras que operam no País. A obsorção da Radional e da Radiobrás é o passo inicial desse plano — informou o sr. Demosthenes Salomão, diretor de telegrafos do DCE.

O diretor de telegrafos comentou decreto do presidente Costa e Silva, publicado no Diário Oficial — e que declarou de utilidade pública, a desapropriação de equipamento de despropriação, o equipamento material destinado à 300 linhas de telegrafia internacional.

Comunicações, instalaram, solenemente, o Grupo Executivo de Telecomunicações para a Amazônia, que é integrado por representantes da EMBRATEL, da SUDAM e do EMFA. O grupo tem prazo de 28 meses para implantar na Amazônia um sistema de telecomunicações que, na primeira fase, ligará ao resto do Brasil as Capitais de Estados e Territórios, e as cidades situadas ao longo das linhas de transmissão. Posteriormente, o sistema interligará os demais municípios da região.

Comunicações, instalaram, solenemente, o Grupo Executivo de Telecomunicações para a Amazônia, que é integrado por representantes da EMBRATEL, da SUDAM e do EMFA. O grupo tem prazo de 28 meses para implantar na Amazônia um sistema de telecomunicações que, na primeira fase, ligará ao resto do Brasil as Capitais de Estados e Territórios, e as cidades situadas ao longo das linhas de transmissão. Posteriormente, o sistema interligará os demais municípios da região.

Empresa "São Anjo da Guarda" Ltda.
HORÁRIO DE FLORIANÓPOLIS PARA:
PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO — SOMBRIO E ARARANGUÁ

4:00 — 12:00 — 19:30 — e 21:00 horas

CRICIUMA:
4:00 — 7:00 — 12:30 — 14:00 — 19:30 e 21: horas

TUBARÃO:
4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas

LAGUNA:
4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas

IMBITUBA:
6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas

LAURO MULLER — ORLEANS — BRACO DO NORTE — GRAVATAI — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:
6:00 horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

Obs.: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — Fone 2172 — 3692 — Florianópolis — Santa Catarina

MANUAL VERMELHO (DOS TELEFONES)
"Seu criado obrigado"
Lista de Telefone Própria Para Florianópolis — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — a todos usuários de telefones

PUBLICA:
Todos Telefones por ordem de: NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética) NUMEROS (telefones em ordem crescente) RUAS (endereços) classificados (comércio indústria e profissionais liberais)

NORBERTO CZERNAY
CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistério Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).
PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325.
Edifício Julieta, conjunto de sobrs 203

DR. ANTONIO SANTAELLA
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Pro-blemática — Psíquica — Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — Line 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

MISSA DE SÉTIMO DIA
Améa Codi, Tere a. Emile, Joree, Altamir, Alice, esposa, filhos, irmãos, genro e nora do inesquecível JOSE WADI CHEREM, agradecem e convidam, as demonstrações de solidariedade e conforto, e convidam para a missa de sétimo dia, que será celebrada dia 2 de outubro (quarta-feira), às 7 h e 30 m da manhã, na Catedral Metropolitana.
Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé cristã.
2-10-68

REX MARCAS E PATENTES
PEIXOTO GUIMARAES & CIA
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de e tabelamentos, inscrições, frases de propagandas patentes de invenções, marcas de exportação etc.
— Filial em FLORIANÓPOLIS —
Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sa'a 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FOPOLIS — P. ALEGRE

instalamos peças VW originais com garantia
revendedor autorizado Volkswagen
RAMOS S.A. Agência e Comercio
Rua Pedro Demore, 1436 — Estreito

É Pra Frense

YPIRANGA

Aguizenza da Pintura Muller Tinta Tinta Ipiranga — 20% à vista ou 30% a crédito
Miller & Filhos — Rua Dr. João Acicci, 763 — Fones: 6358 — 6311 — 2425.



ALUGAR SE 105 ESCRITÓRIOS
CONJUNTOS COM 5 PEÇAS LUXUOSAS, TELEFONE RADIO, GELADEIRA, AR CONDICIONADO GE, SERVIÇO DE CAMPANHAS, INSTALAÇÕES SANITARIAS LUXUOSAS, AQUECIMENTO CENTRAL E ETC., TAMBEM DISPO- NIBO DE 6 OUTROS TIPOS DE ESCRITÓRIOS OU CONSULTÓRIOS PARA ALUGAR AO PREÇO DE NOSSA ESCALA DE PREÇOS, PARA SE- LOS PAPELEIRAS E OS GRANDES EMPRESAS PREÇO A RAZÃO DE...

PLANO DE INFORMAÇÕES NO ACESSO ES CRITÉRIO CENTRAL A RUA TRAFALGAR 3 A NEXO A RODRIGUES ROYAL.
FACA DESEJA VISITA RESERVA VISITAS IN LOCO PARA ESTABELECIMENTO ATENDEMENTOS OS DOMINGOS DAS 10 HORAS.
HOTEL ROYAL EM TRANSFERÊNCIA EM EDIFÍCIO DE ESCRITÓRIOS.

APARTAMENTO — VENDE-SE
Com 2 quartos e banheiro.
Sito à rua Lulú Delfino N.º 18.
Area construída com 57,58 m2. Solar e Foz de Iguazu.
Em Condomínio.

APARTAMENTO: CANASVEIRAS
Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, quarto e espaço, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

VENDE-SE
APARTAMENTO: EDIFÍCIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR E VISITA CONJUGADA, 1 QUARTO COZINHA E WC, GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.
MAIORES INFORMAÇÕES

VENDE-SE:
Ótima residência localizada à rua Cris, em Miral, n.º 94 "A".
Com: 3 quartos e suíte, sala de visita, banheiro e cozinha. Bom preço para venda.

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA
Filhos, genros, noras e netos do inesquecível José Condido de Borba, ainda sensibilizados com o seu falecimento, agradecem a todos que se solidarizaram e o acompanharam até sua última morada. Outrossim convidam para a Missa de Sétimo Dia que será celebrada dia 2 (quarta-feira) às 10 horas na Catedral Metropolitana.
02-10-68

Partido Comunista tcheco está disposto a resistir às novas imposições russas

O Partido Comunista tcheco iniciou uma campanha para salvar o regime reformista de Alexander Dubcek de uma reorganização de suas fileiras imposta pelo Kremlin. As resoluções dos partidos foram distribuídas nos centros do partido e publicadas nos jornais. Nas mesmas se previu que não será reconhecido líder algum que não tenha surgido de eleições livres.

Em fontes do partido disseram que nos setores secundários do movimento reformista que o Kremlin tenta eliminar os líderes reformistas um por um, começando pelo presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovsky.

Os russos consideram este o líder mais perigoso por enquanto, devido à sua franca oposição à invasão e ocupação da Tchecoslováquia dos dias 20 e 21 do mês passado, e, em vista de sua popularidade que é bem superada pela de qualquer primeiro-secretário do partido.

Na quarta-feira, os líderes em si estavam a perspectiva de uma presença do bloco soviético permanente na Tchecoslováquia, para satisfazer o bloco soviético.

COMEMORAÇÃO
Apesar do crescente tom ameaçador da União Soviética, o povo tchecoslovaco mobilizou para render homenagem ao rei Wenceslau e recordar que há muitos séculos evitou a guerra com um poderoso vizinho para impedir a destruição do país.

O povo compareceu à praça de São Wenceslau, no coração de Praga para assistir a uma missa campal que também foi em memória das vítimas da ocupação.

Os comandantes das forças de ocupação comunicaram às duas se-

manas às autoridades de Praga que deviam expulsar da praça os estudantes, que se reuniam diariamente ante a estatua do rei santo para reafirmar seu patriotismo, e ameaçaram utilizar seus tanques para desalojar os manifestantes.

MANIFESTAÇÃO
As autoridades municipais plantaram então flores em torno ao monumento e pediram aos jovens que se afastassem da praça. Os estudantes voltaram à noite à praça de São Wenceslau. Primeiro apareceram apenas três manifestantes que surgiram até a parte superior da estatua equestre. Logo depois chegaram centenas de outros agitadobandeira tchecas.

OPOSIÇÃO ATIVA
Por outro lado, a imprensa local publicou pelo segundo dia consecutivo energias artigos de censura aos jornais das cinco nações invasoras: União Soviética, Polónia, Alemanha Oriental, Hungria e Bulgária. Os comentários citam concretamente os nomes dos jornais e articulistas comunistas qualificando-os com termos como autores de "calúnias", "mentiras" e "insultos".

A televisão tcheca uniu-se à campanha afirmando que o jornal "Zpravy" (Notícias), distribuído em idioma nacional pela União Soviética, "é uma falha ilegal, repleta de falsidades e calúnias".

A HOMENAGEM
A emissora oficial também participou nas homenagens a São Wenceslau com um discurso de V.V. Stech, tão respeitado por sua obra de historiador quanto por sua oratoria.

Stech, que tem 84 anos, recordou que Wenceslau evitou uma guerra com a tenível Saxônia "porque sa-

bia que o poderio da outra parte era esmagador, salvando, assim, a nação".

O ancião historiador acrescentou que o monarca é "um símbolo da segurança de que aqui estamos durante mil anos e que aqui permaneceremos séculos mais".
"Sua estatua — afirmo — ergue-se em um orgulhoso silêncio. Nosso povo também avança silenciosamente pelo caminho que escolheu, vencendo todas as dificuldades com sua diligência e seu espírito."

A REUNIAO
As projetadas conversações soviético-tchecoslovacas poderiam ser adiadas para meados de outubro, afirmou a imprensa polonesa. O correspondente em Praga do jornal "Zycie Warszawy" escreveu que "este encontro foi adiado para data indeterminada. O aumento de temas que devem ser debatidos pela direção dos dois partidos e dos governos dos dois países exige a preparação de uma documentação analítica, assim como novas apreciações e novas medidas".

RUSSOS NAO SAEM
Cerca de 10 divisões do Exército soviético passarão o inverno na Tchecoslováquia, segundo informa, de Praga, a agência noticiosa jugoslava "Tanjug".

As tropas soviéticas estariam acantonadas em torno das grandes cidades e perto dos aeroportos, particularmente sobre a fronteira ocidental, de acordo com a "Tanjug".

Os soldados tchecoslovacos estiveram evacuando diversos quarteis para cedê-los as tropas invasoras durante o inverno, acrescenta a agência.

Pres. da Assembléia Geral das Nações Unidas não tem pressa

O novo presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas, Emilio Arenales, da Guatemala, começou a sofrer o peso de seu cargo ainda antes de ser eleito. Passou a faltar às entrevistas.

"Não costumo fazer isso" — declarou.

Arenales orgulha-se de sua reputação de ser pontual, o que não é exatamente uma tradição latina. Contudo, faltou a uma entrevista com seu predecessor, Corneliu Manescu, da Romênia, e com o secretário-geral, U Thant, na segunda-feira, véspera de sua eleição. O acúmulo das reuniões e conferências e a elaboração do seu discurso de aceitação representaram um trabalho excessivo para ele.

A primeira reunião da Assembléia Geral sob a nova presidência iniciou-se com 37 minutos de atraso. Isso é normal, nas Nações Unidas, mas Arenales prometeu evitar a repetição do fato.

AMERICA

Este foi o ano em que a Presidência cobria aos países da América Latina e a Guatemala foi escolhida para representá-los. O ministro, que tem 47 anos de idade, está ligado às Nações Unidas praticamente desde a sua fundação, tendo começado em 1946, aos 24 anos, como com- elheiro legal da Comissão Preparatória da Organiza-

ção Educacional, Científica e Cultural. Desde essa época até 1948, ocupou varios cargos importantes na UNESCO. De 1955 a 1958 foi representante da Guatemala, voltando depois ao seu país para praticar advocacia até 1966, quando se tornou ministro das Relações Exteriores. As pessoas que trabalham com ele elogiam seu bom humor e sua natureza afável, bem como sua capacidade de trabalho árduo.

PRATICO

Conta-se uma anedota a seu respeito segundo a qual, ao ficar preso num elevador em guicado, em vez de alijir-se com a situação, ele aproveitou para ditar um discurso de 20 minutos que deveria fazer naquela tarde.

Apesar disso, ele não parece um homem apressado.

Durante uma entrevista coletiva, após a sua eleição, Arenales demonstrou sua pericia em evitar comprometer-se. Um correspondente da Agencia Telegrafica Judaica perguntou-lhe o que poderia ser feito em relação ao Oriente Médio. Arenales fez um pausa para encher um copo de água e sorveu um gole lentamente, dizendo ao seu interlocutor: "Em primeiro lugar, desejo-lhe um feliz Ano Novo".

O jornalista riu diante da saudação pela passagem do se-

gundo dia de Rosh Ha-Shanah, o Ano Novo judaico. Arenales fez nova pausa e depois iniciou um discurso sobre as vantagens do "desarmamento moral". Não se comprometeu na delicada questão.

FRANQUEZA

Arenales é descrito, pelos estrangeiros que trabalharam com ele na Guatemala, como um dos mais francos e acessíveis ministros com que trataram E' con siderado um grande amigo dos Estados Unidos.

O NOME

Conforme o costume espanhol, seu nome completo é Emilio Arenales Catalan, com o sobrenome de sua mãe no fim. Ele deixou de usar esse último nome, o não ser no Instituto Modelo, na Cidade da Guatemala, e graduou-se pela Universidade de San Carlos. Em 1946 casou-se com Lucy Derton Cibarras. O casal tem quatro filhos. O mais velho, Rodrigo, estuda na Escola Tecnológica da Georgia, nos Estados Unidos.

Seus passatempos favoritos são a navegação a vela e a equitação que raramente tem oportunidade de praticar. Enquanto isso, ele se contenta em ler muito sobre história política e economia. "Parece tollice — afirma ele — mas isso me acalma".

A ameaça soviética de intervenção contra a Alemanha

Professor Hermann M. Goergen

O expansionismo soviético na Europa Central deve ser visto na luz da situação internacional. Estamos vivendo o momento da maior fraqueza ocidental, motivo das atividades agressivas soviéticas. Washington em contra-se num estado de quase inibição pelos seguintes fatos:

a) a guerra do Vietnam, neste momento sem perspectiva de solução imediata.

b) a luta de racos, elemento perturbador da unidade e firmeza política da nação americana.

c) as eleições presidenciais que de um lado enfraquecem as forças políticas americanas no poder e de outro lado formam um ambiente de subordinação das atividades militares no exterior às exigências do momento eleitoral e sobretudo, demonstram as profundas divergências políticas, até dentro do próprio partido.

d) na República Federal da Alemanha aproximam-se as eleições de um novo Presidente e para o Parlamento Federal, o que causa dificuldades naturais ao pleno empenho do poder político.

e) em 1961 vence o Tratado da OTAN, o que, diante da posição da França, cria um ambiente de incerteza e insegurança em torno do futuro do tratado ocidental.

f) a China já é potência nuclear, aumentando dia a dia o poder agressivo de sua força armada.

Em tais circunstâncias Moscou se considera com maior liberdade de ação na Europa em termos políticos e militares. Para somar a reaproximação soviético-americana sob a mobilidade e combatividade da OTAN. Do lado soviético a política de distensão é motivada pelo surgimento da China Vermelha como terceiro grande potência mundial. A política de distensão vista em conjunto com os interesses americanos na Ásia tem oferecido de certo modo as relações americano-alemãs. O General de Gaulle até está motivando sua abstinência frente à OTAN e aos americanos com essa política motivando a abstinência fren-

te à OTAN e aos americanos e m essa política de distensão russo-americana resultando daí a atitude francesa de aproximação a Moscou, aos Estados comunistas do leste da Europa, a Pekim e a Hanói.

Partindo dessa situação mundial, queremos analisar a nota do governo soviético ao governo da República Federal da Alemanha de 5 de julho de 1968 que revela alguns dos propósitos da União Soviética. Não constam da nota exigências novas, porém insiste-se no direito de intervenção na República Federal da Alemanha, que a União Soviética atribui a fim mesma baseada nos artigos 53 e 107 da Carta da ONU formalmente ainda em vigor.

Após os acontecimentos de Praga as opiniões soviéticas podem ser classificadas como ameaça real e calculada com justificativa jurídica já antecipadas para uma eventual ação contra a República Federal da Alemanha.

O artigo 53 da Carta das Nações Unidas atribui ao Conselho de Segurança da ONU a autoridade de impor sanções, com exceção de medidas contra um "Estado inimigo". Como "Estado inimigo" entende-se, de acordo com o parágrafo 2 do artigo 53 todo o Estado que durante a Segunda Guerra Mundial foi adversário de um dos países assinantes da Carta.

O artigo 107 excetua expressamente do regime da Carta das Nações, medidas tomadas por um Estado assinante da Carta contra um "Estado inimigo". Na nota soviética de 5 de julho de 1968 constam claras referências a sanções a serem tomadas pe a União Soviética "em caso de uma nova política de agressão" da Alemanha. Da mesma maneira são invocadas nessa nota "os direitos e as obrigações do União Soviética e dos outros Estados da coalisão anti-Hitler" resultantes do Convênio de Potsdam e que, de acordo com a opinião russa, continuam em vigor até a assinatura de um tratado de paz.

Quase diariamente a imprensa comunista lança ataques contra a Alemanha, acusando-a de

planejar medida de agressão contra a Tchecoslováquia ou outros países do bloco comunista. As tropas comunistas invasoras em seus debates em checoslovacos em praça pública, declararam terem prevenido com a sua ocupação um ataque armado por parte da Alemanha".

Na nota de 5 de julho consta, considerarem a União Soviética e os outros países socialistas "o seu dever sagrado" de proteger e defender os princípios do Convênio de Potsdam.

Ninguém tem o direito de duvidar da seriedade dos intentos soviéticos. O direito de intervenção nos assuntos internos da República Federal da Alemanha e mesmo de intervenção militar reclamado pela União Soviética aumenta neste momento a ameaça para a Alemanha. Há necessidade de profundos reflexões e eventualmente de uma revisão das posições políticas ocidentais, o que será o tema de intensas negociações da Alemanha com os seus aliados na OTAN. A oferta alemã de "compromissos de não recorrente à violência" não foi nem ad Bonn ficou sabendo pela nota de 5 de julho que, mesmo depois de um "compromisso" de não violência assumido pela Alemanha a União Soviética continuará a invocar contra os alemães as cláusulas de intervenção da Carta das Nações Unidas. Porque então os alemães devem assinar tratados de não-agressão e o tratado de não-proliferação de armas atômicas, se os soviéticos continuam a reservar-se mão livre em sua política alemã?

O governo Kiesinger — Brandt revelou ao povo alemão a verdade nua e crua sobre a situação. O povo alemão viveu intencionalmente a tragédia da nação checoslovaca agredida pelo país líder do comunismo e amigo, não na base da Carta das Nações Unidas, mas sim violando-a frontalmente, fazendo valer o direito do mais forte, que considera pedaço de papel qualquer tratado, qualquer carta por mais solene que seja, que se oponha aos seus interesses, vistos por ele mesmo.



NÃO, OBRIGADO. MEU CARRO VEM AÍ.



VAMOS LÁ?



CHEVROLET

Opala

SEU CONCESSIONÁRIO CHEVROLET EM

FLORIANÓPOLIS

Hoepcke

Veículos

Trinta dias depois da invasão da Universidade de Brasília, poucos serão os que ainda acreditam em algum resultado prático da apuração mandada proceder e que se resumiu numa coleta de depoimentos escritos promovida pelo chefe do Serviço N. de Informações. Até mesmo na área da liderança do Governo na Câmara revela-se a comunhão desta descrença.

Um vice-líder arenista comentava ontem o que ele chama de "efêmeras explosões passionais" dos brasileiros e observava que bastara um novo incidente em Santarém para amainar a revolta anterior. Segundo o parlamentar, não será difícil ao Governo ir vencendo a insatisfação e as crises estribado apenas na filosofia do decurso de prazo.

No caso específico dos estudantes, a expulsão de Hônório, Guimarães da Universidade se prestaria a dar adequada extensão a esta linha de manifestações com que contaria o Governo para ir vencendo as dificuldades à custa do tempo. Na interpretação de parlamentares opositores, a punição agora imposta ao líder levaria a inquietar a classe universitária a preocupar-se mais com este fato do que com o vazio das iminentes conclusões da sindicância do Governo sobre os acontecimentos de 29 de agosto.

Em tudo isto, porém, há um aspecto para cuja gravidade o Governo ou pelo menos o Marechal Costa e Silva não estaria atento, segundo observação do vice-líder Paulo Macarini, para quem as decepções não se limitam hoje ao campo político e aos estudantes, mas se estendem a toda a Nação.

"O Governo vem faltando ininterruptamente com a verdade, e isto decepciona o povo e não apenas esta ou aquela classe" — diz ele. "O Governo faltou com a verdade quando propôs a alteração da lei de remessa de lucros, a compra da Amfior e a assinatura do acordo de garantia de investimentos comprometendo a nossa economia e proporcionando a desnacionalização de nossas empresas. Falto com a verdade quando não teve coragem de desapropriar um quinto do território alienado a estrangeiros, pois transfere a terceiros a missão de ocupar o país e explorar as riquezas do seu subsolo, e faltou finalmente com a verdade na capitulação da guerra do café solúvel e na venda da Fábrica Nacional de Motores".

No entender dos políticos da Oposição, reside nesta sucessão de decepções a opinião nacional a dificuldade para o estabelecimento do diálogo. O povo deu ao Governo, em março de 1967, um voto de confiança e cercou-o de simpatia até mesmo em decorrência da figura humana do Presidente. Mas os trabalhadores não experimentaram ainda os efeitos do anunciado controle da inflação e os agricultores estão submetidos a um processo de deterioração na relação de trocas.

Nem o Partido oficial pode pretender fazer qualquer coisa, porque lhe falta igualmente a confiança ao Governo.

Os opositores estão certos de que relatório do General Garrastazu sobre a invasão da Universidade, a ser divulgado esta semana, será apenas um episódio a mais na sucessão de desencantos entre o Governo e os estudantes.

A posse do Sr. Carlos Cid Renaux na Presidência da Federação das Indústrias veio trazer ao operoso industrial brusquense uma elevada responsabilidade na condução dos destinos da entidade empresarial ao encontro dos seus rumos futuros. Esta responsabilidade lhe é legada pelo seu ex-Presidente, Senador Celso Ramos, que desde os idos de 50, reunindo a vanguarda dos empresários catarinenses e criando o órgão de classe, fixou em nosso Estado o ponto de partida para o encontro de novos horizontes do setor industrial com o próprio processo de desenvolvimento de Santa Catarina.

Desde aquela época, a Federação das Indústrias, juntamente com o trabalho executado pelos seus órgãos subordinados, SESI e SENAI, cumpre com uma tarefa que já deixou consignados serviços da mais alta relevância prestados à terra catarinense. O Seminário Sócio-Econômico, empreendimento pioneiro no País, assinalou a mais viva demonstração de vigor da mentalidade empresarial de Santa Catarina, reunindo em todo o Estado capitães-de-indústrias voltados para os problemas estaduais que, durante várias semanas, debruçados no estudo e no equacionamento das questões mais afitivas pa a economia catarinense, estabeleceram as metas que, mais tarde, com o respaldo popular, foram e continuam sendo executadas pelo Poder Público do nosso Estado.

Muitos foram as conquistas atingidas pelo povo catarinense, através da iniciativa, do trabalho e do esforço da indústria, na mais plena realização da sua função social no seio da comunidade em que atua. Correndo os riscos por que atravessou a iniciativa privada no decor-

rer de um período dos mais difíceis da vida nacional, as indústrias de Santa Catarina souberam corresponder com altivez e patriotismo ao chamamento ao sacrifício que lhes foi formulado. Superada a fase mais delicada dessa fase, emergiu da incerteza uma indústria ainda mais vigorosa no seu contexto econômico e social, que hoje encontra estímulos e perspectivas para a abertura de novas frentes de trabalho e de maior expansão econômica.

Acompanhando a evolução da economia catarinense, nos seus reflexos mais eloquentes, juntamente sobre o setor eminentemente representativo das nossas forças de produção, a Federação das Indústrias foi o órgão que sempre esteve atento e sensível aos problemas dos empresários do Estado. Seus Diretores, em todas as épocas, apoiados pela unanimidade das entidades com representação na FIESC, fizeram por merecer tudo quanto de consideração e respeito lhe têm sido tributado não apenas pelos setores industriais, mas também por todas as forças dinâmicas das mais diversas atividades que se desenvolvem em Santa Catarina.

Esta é a Federação das Indústrias que o Sr. Carlos Cid Renaux, eleito em chapa única no último dia 21, recebeu ontem das mãos do Senador Celso Ramos. Foi-lhe transmitido um legado de tradição e trabalho que sua experiência à frente do império industrial que dirige haverá, certamente, de conduzir ao encontro da expectativa que os empresários de Santa Catarina sempre viram correspondida até aqui. O fato, por si só, de suceder ao Senador Celso Ramos na Presidência da entidade já dá bem uma dimensão da grande responsabilidade de que se acha investido.

Educação na Prática

Finalmente, depois de muito tempo de "suspense", foram entregues ao Presidente da República as conclusões dos estudos efetuados pelo Grupo de Trabalho destinado a emitir sua opinião sobre o problema da Reforma Universitária do País. Imediatamente, foi acionado um novo dispositivo legal, composto de variada penca de projetos de lei e decretos, visando colocar um ponto final na inquietação estudantil e dar início a uma ampla reformulação no sistema universitário brasileiro.

Pelo menos nisto estamos bem aparelhados: há planos, há programas e há projetos. Resta agora saber quem vai pô-los em execução e perguntar se as medidas que se anunciam nesse setor serão exequíveis, viáveis e com reflexo prático na realidade material que almejamos. Assim como em diversos outros terrenos, a Educação também tem seus planos inscritos no papel. Esperamos, contudo, que o destino da Reforma Universitária seja diverso do que temos presenciado em outros setores da administração em nosso País.

Em princípio, a legislação ainda em projeto e os demais atos assinados pelo Marechal Costa e Silva são dignos do maior louvor e merecedores dos mais entusiásticos aplausos por todos quantos acompanham, como nós, os problemas da Universidade Brasileira. Concordamos plenamente com o novo critério estabelecido para a escolha dos Reitores: com o aumento da representação estudantil nas Congregações; com a extinção da vitaliciedade da Cátedra — o que, aliás, já está consolidado pela atual Constituição; com os novos critérios para a remuneração do Magistério e, finalmente, com todas as demais medidas destinadas a dinamizar e conquistar para a realidade do século em que vivemos o Ensino Superior no Brasil.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO BRASIL": "O papa tomou posições claras e definidas. Os católicos revolucionários e os padres dos paramentos vermelhos estão na hora de começar a rever sua apologetica avançada e de desistir de pregar o Evangelho segundo Karl Marx. A não ser que estejam dispostos a promover um movimento cismático e criar a Igreja Católica Socialista Nacionalista Brasileira".

"O GLOBO": "Nas últimas revoltas e tumultos os paradoxos desafiam a argúcia dos mais penetrantes analistas. (...) O paradoxo, consiste em que defensores da filosofia terrorista organizam manifestações de repúdio à guerra, isto é, de cunho pacifista. Tem-se, então, que a a mais atuante do "poder jovem" pretende inventar algo assim como um terrorismo não violento".

"JORNAL DO COMÉRCIO": "É interessante ver-

Dispõe o Presidente da República de um farto e objetivo instrumental para fixar seu nome na História através daquilo que deixar de positivo, em seu Governo, em relação ao problema educacional. Vários Presidentes passaram, anunciando nos comícios eleitorais e na retórica dos seus discursos oficiais medidas destinadas a livrar o País de um dos mais arraigados defeitos e dos mais irremovíveis entraves ao desenvolvimento que tem sido, até hoje, a Educação. Até hoje, o resultado conhecido foi redondamente negativo, com a permanência dos antigos tabus e com a intangibilidade dos privilégios medievais, encastelados nos sacrários de ouro das nossas Universidades. Conseguiu dar continuidade prática aos honoráveis propósitos fixados em seus atos recentemente assinados, pode ficar tranquilo o Marechal Costa e Silva que esta tarefa, por si só, compensará o fato de haver sido eleito pelo criticável sistema de eleição indireta para a Presidência da República. Isto porque o seu Governo receberá, inevitavelmente, o apoio e o assentimento popular que lhe faltaram quando o Congresso o elegeu Chefe de Estado, em pleno processo revolucionário, por via indireta.

Desejamos ardentemente que tais medidas sejam levadas à prática, em caráter de urgência urgentíssima, não apenas em razão dos fins precípuos a que se destinam, mas também para possibilitar ao Governo uma demonstração vigorosa e determinada da sua atuação em favor das soluções dos grandes problemas nacionais. Esteja certo o Presidente da República de que não lhe faltará apoio para a execução dos seus projetos, desde que o empenho até aqui demonstrado se reflita também nas medidas práticas que adotar.

ficar que as opiniões expressas pelos chefes militares do continente, na Setima Conferência dos Exércitos Americanos, trazem cunho nitidamente civilista, no que se refere aos países que ficam abaixo do paralelo trinta, no processo de desenvolvimento principalmente no que se refer aos países que ficam abaixo do paralelo trinta, Norte. Um ponto de vista que sempre defendemos, desde a intervenção na República Dominicana, foi o da inoportunidade da criação de uma Força Interamericana de Paz".

"JORNAL DE NOTÍCIAS": "O caso de Santarém exige pronta ação do Governo Federal, e não medidas tímidas, paliativas, como envio de observadores, entendimentos entre ministros, procura de acomodação e outras iniciativas semelhantes. Não é possível transigir com a desordem".

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

IVO VE SUCESSÃO COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO

Domingo, falava eu das declarações prestadas pelo Governador Ivo Silveira acerca do processo sucessório que estará concluído em 1970. A par do que disse o Governador, sobre a prematuridade das candidaturas que desde já pretendem se insinuar com maior ou menor avidez, houve um particular no seu pronunciamento que não deve passar despercebido pelo observador. Dis e o Chefe do Executivo que não abrirá mão do seu direito de interferir diretamente na escolha do seu sucessor.

Mais que um direito, trata-se na realidade de um dever do Sr. Ivo Silveira este de participar, com as credenciais que dispõe como Governador e como político, do processo que indicará o candidato do seu Partido ao Governo do Estado, quando expirar o seu quinquênio governamental.

A responsabilidade dos homens públicos não se limita ao tempo de duração efêmera de um mandato. Ela deve se projetar até um futuro alcançável pelas condições políticas do momento, em termos de continuidade administrativa e lealdade ao pensamento partidário da grei política a que pertencem.

A elevada consciência que o Sr. Ivo Silveira possui dos seus deveres para com Santa Catarina certamente o tem feito preocupar-se com o futuro político do Estado. Mais um ano ou mais alguns

AGENDA ECONOMICA

Os regimes aduaneiros suspensivos — notadamente os de trânsito, admissões temporárias e de entrepostos — concebidos como tentativa para neutralizar rigores do protecionismo econômico, por vezes mesmo do administrativo, são hoje objeto de sucessivas reformas, necessários a ajustá-los aos fatos econômicos atuais.

E é precisamente na ampliação desses instrumentos — afirmou o Sr. Osvaldo da Costa e Silva, diretor do Departamento de Rendas Internas, que a administração aduaneira marca a sua presença nas atividades de comércio exterior, citando o caso da França e do Brasil, que recentemente alteraram seus Códigos Aduaneiros na parte relativa aos regimes suspensivos.

Explicou o Sr. Osvaldo da Costa e Silva que o Governo francês, pela lei votada em julho de 1965, deu aos regimes suspensivos a denominação de regimes econômicos, registrando assim o sentido novo que lhes empresta. Igualmente, foram simplificados os métodos de trabalho de seus serviços, de forma a tirar da aplicação dos regimes todos as vantagens econômicas previstas.

Acentuou que o regime de entreposto adquire apecto importante nos esforços de renovação da técnica aduaneira, empreendida para dar-lhe condições de adaptação à rapidez com que se processam as transformações industriais e às relações comerciais modernas, ao influxo da nova dinâmica como financiador do desenvolvimento econômico.

O Brasil, ao reformar sua legislação aduaneira, incluiu no Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, as disposições necessárias à aplicação do regime de entreposto aduaneiro. Segundo a lei brasileira, o entreposto aduaneiro pode ser: a) de estocagem, quando de tinido a simples depósito de mercadoria de importação ou de exportação; b) industrial, quando destinado à elaboração ou

mês as cartas da sucessão terão que ser colocadas sobre a mesa. O jogo político é muitas vezes imprevisível e surpreendente e, ademais, já adentramos a segunda metade do atual período de Governo. Na hora grave da definição, tanto o Governador como o Partido a que pertence devem estar unidos num bloco homogêneo em pensamento e ação, em torno dos objetivos mais caros do futuro político do Estado.

Há um novo quadro partidário em Santa Catarina que — bem ou mal — dita as regras do jogo político. Será ainda esse quadro que servirá de panela sucessão estadual de 1970, fornecendo também o nome que o Partido levará à consideração dos eleitores. O caminho a percorrer até lá já foi vitoriosamente vencido em grande parte. Seu final, porém, exige sacrifícios e esforços até aqui em escala ainda não solicitada, mas que necessitarão da presença equilibrada das lideranças estaduais até que seja atingida a meta almejada.

Seja qual for esta meta, é preciso que, desde já, sejam devidamente considerados os valores humanos de que Santa Catarina dispõe, a fim de que, entre todos, seja escolhido o mais capaz, o mais merecedor e o mais digno para receber das mãos honradas do Sr. Ivo Silveira o apoio necessário para vir a sucedê-lo no Palácio do Governo.

Esta preocupação já existe e deve continuar existindo, acima, muito acima dos sonhos de aventura de quem se faz candidato de si próprio.

transformação de mercadorias nele depositadas.

O regime de entreposto pode aplicar-se igualmente: a) a lojas abertas em portos e aeroportos para venda de mercadoria, livre de tributos, a passageiros que estejam saindo do país ou em trânsito para o exterior; b) a recintos destinados a receber mercadoria para concursos, exposições, feiras de amostras e outras manifestações do mesmo gênero.

Quanto à pessoa do usuário o entreposto pode ser: a) público — quando utilizável, indistintamente, por quaisquer depositantes; b) privado — quando utilizável, em caráter exclusivo, pelo próprio beneficiário ou, em caráter restrito, por pessoas determinadas, naturais ou jurídicas, associadas entre si.

Instrumento que há de sempre estar ligado aos objetivos da economia nacional, a concessão do regime de entreposto aduaneiro, para não frustrar aqueles objetivos, deve estar condicionada a conveniências de ordem pública, atendidas as exigências de controle fiscal e a orientação da política de comércio exterior e de desenvolvimento econômico do país.

Disso resulta que a concessão, embora por período certo ou prazo ilimitado, é sempre a título precário, podendo ser cancelada a qualquer tempo, por inadimplemento de obrigação por parte do beneficiário ou quando razões de interesse público aconselharem a medida.

No caso de entreposto público sua concessão deveria estar condicionada: a) localização de preferência em cidades que constituam centros regionais de estocagem e distribuição de mercadoria importada e em densidade econômica que justifique os encargos decorrentes dos serviços de fiscalização aduaneira; b) o número de entrepostos a ser concedido para cada região, deveria limitar-se às reais necessidades da indústria e comércio locais.

Z. Machado

Graciosa e Caridade: Aproximadamente duzentas da nossa alta sociedade, sábado compareceram à luxuosa residência da senhora Ina Tavares para aplaudir a promoção da Rede Feminista de Combate ao Câncer e Clube Soroptomista. Se o ambiente, desfilavam: Sybilla, Miss Blumenau, encantadora, Marisa no Rio monaquim conhecida Petra, Tânia, Jussara, Maria H... a, Sonia e Regina, lindos brotos de nossa sociedade também destacaram-se com muito charme. Os jogos na linha esporte, foram cedidos pelas lojas Porto, Jane Modas e Supermodas. A linha moda em modelos toletes, eram da boutique completavam os modelos, os belíssimos sapatos e gentilmente, pela loja Ravena Calçados. Mostrando de nossa terra, acompanhados pelo pianista e baterista Helio, cantaram músicas populares e Eli em que foram tão aplaudidos quanto Manequins.

Assiduidade da senhora Ina Tavares Moelmann, do desfile estava decorada com belíssimas flores de Senhoras da Sociedade de Blumenau.

Às 68: A Primeira Dama do Estado da Luck Silveira, enviou ao Presidente do Sar Country Club, Sr. Luiz Daux, ofício de agradecimento pelas atenções quando foi realizado o crescimento beneficente em nossa cidade.

panhia Turismo Holzmann, ainda viajam pela também vão cohecer os Estados Unidos o sr. Sergio Francalacci e o sr. e sra. Dr. Isaac Lobat

será a nova boutique que na próxima semana inaugurada no sub-solo do Edifício Centro Cde Florianópolis.

Clube Agosto, sábado festejou idade nova.

po da jovem-guarda, sábado no Country Clubmentado: Flávio d'Acampora vai ao Rio para Internacional dançar a 3a. valsa com a suave Fett.

industrial catarinense, o médico Antônio Cariva, sábado jantava no restaurante do Sanitary Club.

Laura Correo, estão em preparativos para a temporada no Rio.

o em crepe preto usado em recente recepção Nair Laurindo Luz, está sendo assunto. O moda etiqueta Lenzi.

na semana, em seu bem-decorado apartamento sra. Hidelbrante (Tereza) Marques Sobu senhoras de nossa sociedade para um chá

promoção da revista Thelos Notícias no próximo nossa cidade, acontecerá a movimentada eleição da Rinha do Turismo de Santa Catarina

ado e a sra. Mario Olinger, com uma viagem às Aires, festejaram B'odas de Prata".

sra. Dr. Antônio Sbissa, com um grupo de amigos jantavam no Querência Palace.

o mesmo concórdissimo sábado, o Por. o Cou Club.

ensamblado da: A moda é o grande idolo das damas.

Escola Preparatória de Cadetes do Exército Concurso de Admissão

As Instruções para o Concurso de Admissão e Matrícula para o ano de 1969, já são encontradas em todas as Organizações Militares ou podem ser solicitadas por carta ou telegrama para o seguinte endereço: Escola Preparatória de Cadetes do Exército — Campinas — São Paulo.

INSCRIÇÕES E DATAS DE EXAME

Os requerimentos deverão dar entrada na Es P C Ex até 31 de outubro de 1968. Os alunos que estão terminando o 4º ano ginasial poderão inscrever-se. O calendário de provas é o seguinte: 6 de janeiro de 1969 — Matemática; dia 7 de janeiro — Conhecimentos Gerais e dia 8 de janeiro — Português. O concurso será realizado nos seguintes locais:

Rio de Janeiro — Colégio Militar — Rua São Francisco Xavier, 267 — Maracanã.

Resende — Academia Militar das Agulhas Negras.

Manaus — QG do GEF — Rua Bernardo Ramos, s/n. — Ilha de São Vicente.

Belém — QG do Comando Militar da Amazônia e 8º RM — Praça da Bandeira, 453.

São Luiz — 24º BC — Praça Marechal Floriano Peixoto, s/n.

Fortaleza — CMF — Av. Alberto Nepomuceno, s/n.

Natal — QG da ID/7 — Praça André de Albuquerque, 30.

João Pessoa — 15º RI — Av. Cruz das Armas, s/n. — Cruz das Armas.

Recife — Colégio Militar de Recife — Rua Amaury de Medeiros, 206 — Derby.

Maceió — 20º BC — Av. Fernandes Lima, s/n. — Farol.

Aracaju — 28º BC — Rua Ten. Jansen Melo, s/n. — 18 do Forte.

Salvador — Colégio Militar de Salvador — Pituba.

Vitória — 3º Batalhão de Cadetes.

São Paulo — QG da 2ª RM — Rua Conselheiro Protero, 475 — SP.

Campinas — Escola Preparatória de Cadetes Ex — Jardim Chapadão.

Brasília — Quater General da 11ª Região Militar — Bloco 4 — 2º Pav. — Esplanada dos Ministérios.

Goiania — 10º BC — Estrada do Aeroporto, s/n. — Santa Genoveva.

Curitiba — Colégio Militar de Curitiba — Tarumã.

Florianópolis — 14º BC — Rua Gen. Gaspar Dutra, 379 — Estreito. Pôrto Alegre — Colégio Militar

de Pôrto Alegre — Av. José Bonifácio, s/n. — Parque Farroupilha.

Santa Maria — RS — QG da 3ª DI — Rua Dr. Bozana, 15.

Belo Horizonte — Colégio Militar de Belo Horizonte — Vila São Francisco.

Juiz de Fora — QG da 4ª RM — Rua Mariano Procópio, 970.

Três Corações — Escola de Sargentos das Armas — Av. 7 de Setembro, s/n.

Campo Grande — QG da 9ª RM — Av. Afonso Pena, s/n.

Cuiabá — 16º BC — Rua 24 de Outubro, 1353 — Lavapés.

Niterói — QG de Infantaria Divisória da 1ª Divisão de Infantaria.

Bauri — 6ª Circunscrição do Serviço Militar.

FINALIDADE — AMAN

Os aprovados no Concurso de Admissão ingressarão na Es P C Ex, desde que forem julgados aptos moral, física e psicologicamente para matrícula e, posteriormente, após três anos de curso, têm assegurado o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

JOSE ALBUQUERQUE

Coronel Comandante da EsPCEX

O seu programa hoje

CINEMA

SÃO JOSÉ

às 15 — 19,45 e 21,45 horas
Sidney Poitier — Rod Steiger
NO CALOR DA NOITE

RITZ

às 17 — 19,45 e 21,45 horas
Rik Van Nutter — Kalina Salowaka
JOE DINAMITE

ROXY

às 16 e 20 horas
Christopher Lee
AS 13 NOIVAS DE FU MANCHU

GLÓRIA

às 17 e 20 horas
Phillippe Leroy — Mariza Nell
QUE NOITE RAPAZES

IMPERIO

às 20 horas
Anthony Stefen — Loredna Busiak
7 DOLARES ENSANGUENTADOS

RAJÁ

às 20 horas
Robert Wood — Lucia Nedugno
MEU NOME É PECOS

TELEVISÃO

PIRATINI

às 19,20 horas
ALIANÇAS PARA O SUCESSO
às 21,55 horas
OS INVASORES
às 23 horas
CONVERSA DE ARQUIBANCADA — esportivo

GAUCHA

às 20,25 horas
COSTINHA COM... MEDIA MAXIMA humor
às 21,55 horas
JORNADA NAS ESTRELAS — filme de ficção
às 23,30 horas
BOLA 12 — esportivo

CLUBE DO PENHASCO

A magnífica sede social do Clube do Penhasco já se encontra em fase de pintura e as obras da rua Professora Maria Julia Franco, que lhe dá acesso, em plena execução, graças à visão administrativa do sr. Prefeito Acacio Santiago.

Pelo empenho com que se integraram na campanha de esgeruimento do Clube do Penhasco, é-nos agradável manifestarmos os nossos aplausos aos membros de sua Diretoria: Des. Alves Pedrosa e drs. Aloisio Blasi e Oswaldo Hulse, e, ainda, ao seu coordenador financeiro, dr. Zedar Perfeito da Silva.

Eis a relação dos últimos sócios proprietários do Clube do Penhasco:

Lázaro Bartolomeu
João José da Silva Júnior
Waldir Velloso da Silva
Dalmiro Francisco Andrade
Ivo Bianchini
Seleme Isac Seleme
Ronaldo Antônio Salum
Ptolomeu Bittencourt
Armando Calil Bulos
Banco de Desenvolvimento do Estado
Horst Schlosser
Cesar Ramos
Angelo Silvestre Bez
Rubens José Pereira Oliveira
Cândido Amaro Damasio
Ito Francisco Campos
Antônio Paulo Heusi de Miranda.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL

EDITAL

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO E DATILOGRAFO

Comunico aos interessados que a identificação da prova BASICA, dos concursos em referência será realizada na COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS, sito à Praça Pereira e Oliveira, no. 12, nesta Capital, nos dias 4 e 7-10-68, das 13 às 17 horas, respectivamente.

Os candidatos poderão ter vista de suas provas nos dias 8 e 9 para o Concurso de Escrivão e 10 e 11-10-68, para Datilógrafo.

Florianópolis, 30 de Setembro de 1968

CELIO AUGUSTO SONDERMANN
SUPERVISOR DO CONCURSO DO ESTADO

SR. NAZARÉ FILHO

Esteve ontem em nossa redação o sr. Nazaré Filho, velho músico e artista de teatro, e que hoje devido à sua avançada idade e ser acometido de asma cardíaca, não tem mais condições de exercer sua profissão, nos solicitou que fizéssemos um apelo à "bondosa população de Florianópolis no sentido de que o ajudassem a levantar fundos para construir uma casa em São Francisco do Sul, onde deseja abrigar sua família". O sr. Nazaré Filho, diz que é aposentado e com NCr\$ 30,00 que recebe não lhe é possível manter a família, estando passando muita necessidade.

Congresso recebe projeto que aumenta efetivos da Marinha

O presidente Costa e Silva encaminhou projeto de lei ao Congresso aumentando os efetivos da Marinha em tempo de paz.

Ao justificar a ampliação dos quadros da Armada, o ministro Augusto Rademaker afirma que, com a incorporação de novas unidades navais, de superfície e da criação da aviação embarcada, o desenvolvimento dos sistemas de suprimento e a criação de novos comandos, os efetivos atuais de oficiais e praças da Marinha tornaram-se inferiores às necessidades da Pátria principalmente o Corpo de Fuzileiros Navais, "cujo efetivo de praças permanece inalterado desde 1955, apesar da amplitude de suas tarefas, entre as quais se inclui a segurança das instalações navais e a sua participação na segurança interna do País".

De acordo com o projeto governamental, os efetivos de oficiais da Marinha passarão a ser os seguintes:

Corpo da Armada — 5 almirantes de esquadra, 15 vice-almirantes, 26 contra-almirantes, 130 capitães de mar e guerra, 300 capitães de fragata, 508 capitães de corveta, 600 capitães-tenentes, 350 primeiros-tenentes.

Corpo de Fuzileiros Navais — 1 vice-almirante; 4 contra-almirantes; 22 capitães de mar e guerra; 50 capitães de fragata; 75 capitães de corveta; 170 capitães-tenentes.

Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais — 1 vice-almirante; 2 contra-almirantes; 14 capitães de mar e guerra; 38 capitães de fragata; 60 capitães de corveta; 45 capitães-tenente.

Corpo de Intendentes da Marinha — 1 vice-almirante; 3 contra-almirantes; 24 capitães de mar e guerra; 58 capitães de fragata; 124 capitães de corveta; 170 capitães-tenentes; 210 primeiros-tenentes.

Corpo de Saúde (Quadro de Médicos) — 1 vice-almirante; 3 contra-almirantes; 25 capitães de mar e guerra; 55 capitães de fragata; 90 capitães de corveta; 125 capitães-tenentes; 100 primeiros-tenentes.

Corpo de Saúde (Quadro de Farmacêuticos) — 2 capitães de mar e guerra; 5 capitães de fragata; 9 capitães de corveta; 23 capitães-tenentes; 30 primeiros-tenentes.

Corpo de Saúde (Quadro de Cirurgiões-Dentistas) — 4 capitães de mar e guerra; 10 capitães de fragata; 60 primeiros-tenentes.

Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha — 20 capitães

de corveta; 90 capitães-tenentes; 150 primeiros-tenentes; 160 segundos-tenentes.

Quadro de Oficiais Auxiliares do Corpo de Fuzileiros Navais — 5 capitães de corveta; 12 capitães-tenentes; 25 primeiros-tenentes; 40 segundos-tenentes.

Quadro de Músicos Fuzileiros Navais — 1 capitão-tenente; 2 primeiros-tenentes; 3 segundos-tenentes.

P R A Ç A S

Além dos oficiais, a força ativa da Marinha em tempo de paz será constituída por: a) guardas-marinha e oficiais da reserva convocados ou designados para o serviço ativo estagiu cu períodos de instrução; b) guardas-marinha da ativa; c) 1.500 alunos da Escola Naval e Colégio Naval; d) 500 alunos dos Centros de Instrução e Escolas de Formação de Oficiais da Reserva; e) 35.000 praças dos Quadros de Especialistas e dos Quadros Suplementares do Corpo de Pessoal Subalterno da Armada; f) 8.000 alunos das diversas escolas de aprendizagem de marinheiros e conscritos; g) 15.000 praças do Corpo de Fuzileiros Navais; h) praticados, conciantes do respectivo quadro.

Profissão de relações públicas foi disciplinada pelo Governo

Foi divulgado o texto do decreto que disciplina o exercício da profissão de relações públicas, definida como "a atividade e o esforço deliberado, planejado e contínuo para estabelecer e manter compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos e pessoas a que esteja direta ou indiretamente ligada".

O exercício dessas atividades, segundo o decreto, é privativa: A) dos que, a partir da vigência da lei n. 5.377, de 11-12-1967, venham a ser diplomados em cursos de relações públicas, de nível superior, reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação; B) dos que, antes da vigência daquela lei, sendo possuidores de diplomas de nível universitário, tenham concluído cursos regulares de relações públicas em estabelecimentos de ensino,

cujos currículos venham a ser homologados pelo Conselho Federal de Educação; C) dos diplomados no exterior em cursos regulares de relações públicas, após a reavaliação do diploma nos termos da legislação vigente, e ressalvados os amparados através de convênios.

E PRIVATIVA

A profissão de relações públicas poderá ser exercida, como atividade liberal, assalariada ou de magistério nas entidades de direito público ou privado, tendo por fim o estudo ou aplicação de técnicas de política social destinadas à intercomunicação de indivíduos, instituições ou coletividades.

O ato estabelece ainda que o exercício em órgãos da administração pública ou em entidades privadas, de cargos, empregos ou funções, ainda que de direção,

chefia, assessoramento, secretariado ou magistério, cujas atribuições envolvam conhecimentos inerentes às técnicas de relações públicas, será privativo do profissional dessa especialidade, registrado no Ministério do Trabalho.

Além de definir como ilegal o exercício da profissão sem o respectivo registro profissional, o ato determina ao Ministério do Trabalho a expedição de carteira aos portadores do título de relações públicas e a fiscalização dessas atividades. No caso de insuficiência de profissionais do ramo, os órgãos públicos poderão solicitar ao Ministro do Trabalho licença para que pessoa conhecedora ou praticante dos métodos de relações públicas, portadora de diplomas de curso superior, possa exercê-la.

Pensando no Guarani, o S. Paulo enfrenta o P. Ramos

Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

III

Continuando minhas apreciações em torno do "Relatório do Primeiro Congresso Brasileiro de Justiça Desportiva", deparado com a tese apresentada e aprovada, defendida pelas autoridades do Espírito Santo e Minas Gerais. Em resumo, pediram a "Extinção da pena de advertência para atletas profissionais, por ser ineficaz, e aplicação da pena de multa somente a atletas primários se infração não for de natureza grave. A pena de advertência fica reservada exclusivamente para amadores". Não sei o que pensam os senhores juizes a respeito. Acho que a medida, se for realmente aprovada, é ótima, pois a advertência é uma pena tão suave que dela o árbitro faz uso inúmeras vezes durante uma partida, sem que o atleta seja expulso, pretendendo, com isso, coibir reclamações e jogadas mais perigosas.

Também a multa a atletas profissionais expulsos de campo por agressão, jogo violento, ofensas morais aos dirigentes das partidas deve ser eliminada, pois, na verdade, atletas que não são primários, mas que são mimoseados com penas de multas na maioria das vezes pagas pelos próprios clubes, voltarão sempre a tumultuar as partidas. A indisciplina nos campos de futebol pode e deve ser afastada com medidas serenas, mas firmes, equilibradas, mas inflexíveis, para por fim a essa indisciplina formidável que, em caudal procelosa, solapa e avilta os principais centros esportivos do Brasil, frustrando nossas maiores aspirações. E uma parte dessas medidas é de extrito dever da Justiça Desportiva. Se a indisciplina vem persistindo há tantos anos, é que os atletas não estão a temer uma sanção eficaz. Na realidade, ninguém lucra com multas a atletas indisciplinados. O público continua a vê-lo repetindo a indisciplina, seu clube sabe que poderá perdê-lo a qualquer momento numa partida. O próprio atleta nada lucra, pois continua indisciplinado, incapaz de combater sua rebelde indisciplina por si próprio. Ao contrário, se for ele suspenso por tantas partidas, ganha o público, ganha o seu próprio clube, ganha o técnico que sabe que terá onze atletas durante todo o jogo, ganha o reserva que sabe que terá oportunidade de jogar e lutará para permanecer naquele posto e ganhar o futebol que com isso irá alijando os indisciplinados e os fará raciocinar melhor.

Da forma que vai, os próprios árbitros quase não acreditam na ação da justiça desportiva, pois sabem que advogados habilidosos ganham para "salvar os indisciplinados", sabem que a maioria dos relatórios ou é falho ou fútil e sabem também que no final ninguém é suspenso. Suspensão preventiva? Ainda não vi aplicada!

Corinthians e Vasco firmes

Prosseguir a disputa do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que nunca teve tantos concorrentes, visto a inclusão, este ano dos Clubes Náutico e Bahia. A rodada começou sábado quando o Flamengo e Bangu empataram por 1 x 1 no Maracanã. Domingo, os resultados foram estes: Vasco 3 x Santos 2, no Maracanã; Corinthians 3 x Botafogo 0, no Morumbi; Atlético Paranaense 3 x Internacional 1, em Curitiba; Atlético Mineiro 0 x Fluminense 0, no Mineirão e Grêmio 2 x Bahia 1, no Olímpico.

CORINTIANS E VASCO FIRMES

Corinthians e Vasco, vencendo adversários de respeito, como Botafogo e Santos, conseguiram manter a ponta dos seus grupos, que apresentam as colocações que seguem:

GRUPO A — 1o. lugar — Corinthians, 0 p.p.; 2o. lugar — Bangu e Cruzeiro, 2; 3o. lugar — Atlético Paranaense, Flamengo e Palmeiras, 3; 4o. lugar — Botafogo, 4; 5o. lugar — Internacional, 6; 6o. lugar — Náutico, 12.

GRUPO B — 1o. lugar — Vasco, 2; 2o. lugar — Grêmio, 3; 3o. lugar — Atlético Mineiro, 6; 4o. lugar — Santos, 6; 5o. lugar — Fluminense, 7; 6o. lugar — São Paulo, 8; 7o. lugar — Bahia e Portuguesa, 9.

Venceram Barroso e Palmeiras

Começaram, anteontem, os jogos eliminatórios do Torneio Centro-Sul. Na parte de Santa Catarina, verificaram-se a vitória do Barroso sobre o Olímpico, por 3 x 1, e do Palmeiras sobre o Juventus, por 2 x 1. O certame prosseguirá amanhã com Olímpico x Juventus, em Blumenau, e América x Barroso, em Joinville.

Mais três rodadas e o Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais de 1968 estará terminado. São três jogos de grande importância, apesar de dois concorrentes terem ficado fora de cogitação quanto à conquista do título. São eles Tamarandé e Paula Ramos, mercê da derrota sofrida pelo primeiro, sexta-feira, ante o líder invicto. O Postal ainda tem uma chance, pois em caso de uma sua vitória sobre o Tamarandé e uma derrota do São Paulo diante do Paula Ramos e do Guarani no jogo com o campeão, ficará empatado com o "Bugre" ao final do certame forçando, assim, uma

série decisiva, podendo, também, decidir o título com São Paulo e Guarani. Neste caso, os três jogos terão que apresentar um empate do São Paulo hoje, vitória do Postal sobre o Tamarandé, sexta-feira, e derrota do Guarani frente ao São Paulo, na terça-feira seguinte.

A pelega de hoje à noite, reunindo Paula Ramos e São Paulo promete levar um bom público ao "Adolfo Konder". Só a vitória interessa a ambas as equipes, sabendo-se que o Paula Ramos luta agora para fugir à última colocação que divide com o Tamarandé. Vitorioso o

São Paulo, o título será decidido na rodada final entre o tricolor e o outro tricolor que é o Guarani. Logo, os postalistas estarão torcendo pela vitória do Paula Ramos que lhes dará condição de continuar aspirando o título. Salvo alteração que poderão ser introduzidas pelos técnicos Careca e Ká, os dois quadros alinharão assim: PALA RAMOS — Irzê (Edino); Binha, Joãozinho, Djalma e Edinã; Pedro Paulo e Wilmar; Clayton, Juarez (Jipão), Antônio Carlos e Pedrinho. SÃO PAULO — Zinder; Gastão, Arnaldo, Ceceu e Lauro; Osni (Tito) e Pelé; Estêvão, Tito (Paulinho), Nazariello e Pedrinho.

Osni e Dite retornaram de mãos abanando

Dite de Freitas, o patrono do Tropol, e Osni Mello, presidente da Federação Catarinense de Futebol não são esperados hoje, procedente do Rio, onde tentaram convencer o presidente D.B.D., João Havelange, da inconveniência da rescisão que pretendem adotar, transferindo as finais do Campeonato de março do próximo ano, em prejuízo principalmente do campeão catarinense e sul-brasileiro que até lá ficaram sem fazer nada. E exatamente agora está com o time em "ponto de bola" e disposto a honrar como campeão o futebol catarinense que o tem com a sua mais bela expressão. Ao que se comenta a cidade, Osni não conseguiu, devendo retornar de mãos abanando, pois Havelange, mera figura decorativa que é na C.B.F., não pode contrariar os interesses do colégio, Paulino Machado de Carvalho, Antônio do Sô & Cia., sob pena de não mais ser cogitado para eleição. Ato que se propala o Metropol, se concretizado o adiamento das finais para março, desistiria da disputa, ao mesmo tempo que dispensaria todo o seu plantel e... era uma vez o maior clube de Santa Catarina. Nos resta aguardar o pronunciamento de Osni Mello respeito do seu encontro com Havelange para sabermos ao certo o que foi decidido.

Amistoso proibido em Rio de Sul

A Federação Catarinense de Futebol vem de cancelar a partida interestadual amistosa marcada para o próximo dia 6 em Rio de Sul, quando jogariam Juventus local e Madureira do Rio. O ato fassinado devido a dita estar preenchida pelas disputas do Torneio Centro-Sul.

Prossegue a Campanha do Avai

Segundo fonte oficial do Avai Futebol Clube, a nova campanha de associados do clube eleva-se agora a 450 sócios, estando os diretores bastante otimistas quanto ao número e a arrecadação que poderá subir chegar a casa dos 500.

Nova taxa de arbitragem

Segundo reunião realizada de sucesso na FCF, ficou estabelecido de que a taxa de arbitragem para jogos do Torneio Centro-Sul serão de 100 cruzeiros novos para o apitador e 50 para seus auxiliares.

DR. WALDEMAR BARBOSA

Médico de Crianças

Consultório: rua Tiradentes, 7 — andar — fone 2934 — Atendimento diariamente das 17 às 19 horas.

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

A Família de

EDUARDO AREAS HORN

agradece sensibilizada a todos que a confortaram neste doloroso transe por que passou e conviva os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que fará celebrar quarta-feira dia 2 de outubro, às 8 horas, no Igreja S. Francisco de Assis.

Por mais este ato de religião e amizade, antepadamente agradece.

Estadual de Futebol novamente com três líderes

Voltou a ter três líderes o Campeonato Catarinense de Futebol de 1968, pois o Hercílio Luz reuniu-se novamente ao Ferroviário e Internacional que perderam fora de seus domínios, ao mesmo tempo em que o "Leão do Sul" venceu em seu reduto. No principal jogo da rodada surpreendeu o resultado, pois não estava nas cogitações de ninguém a devolução, pelo Comerciaro da goleada sofrida no turno frente ao Internacional, de Lages.

Os 4 x 0 constituíram, como no primeiro turno, na surpresa maior

da rodada. O Comerciaro está agora a um ponto dos líderes. O Perdígão marcou outro bom resultado da rodada, ao vencer o Ferroviário por dois tentos a zero, desforrando-se do revés sofrido em Tubarão no primeiro turno.

O Hercílio Luz não encontrou dificuldades para passar pelo Próspera, estabelecendo 5 x 2. Guarani e Marcílio Dias, em Lages, completaram a rodada inicial do retorno, tendo o time itajaense sofrido nova derrota, por dois tentos a um. A rodada começara

quarta-feira, quando jogaram Caxias e Renaux que não conseguiram abrir a contagem.

A CLASSIFICAÇÃO

Com os resultados acima, a classificação passou a ser esta, por pontos perdidos: 1º lugar — Ferroviário, Hercílio Luz e Internacional, 8; 2º lugar — Comerciaro, 9; 3º lugar — Caxias e Carlos Renaux, 10; 4º lugar — Marcílio Dias e Próspera, 12; 5º lugar — Guarani, 13; 6º lugar — Perdígão, 14 e em último o Avai, com 16.

Edinho enfrenta Liquinho na Pré-Brasileiro

Haverá, na Regata Pré-Brasileiro, o duelo Edinho x Liquinho, foi o que nos informou a direção técnica do Clube de Regatas Aldo Luz, que resolveu atender ao desejo do campeão catarinense que está sequioso de vingar-se da contundente derrota que na regata de Saco dos Limões lhe infligiu o promissor "sculler" martinês. Já sabíamos da notícia, pelo próprio remador alista que achou melhor aguardar o pronunciamento do técnico Erico Espindola. Concordando com Edinho, Erico alterou várias guarnições, devendo Alfredo ter em Chirighini seu novo companheiro no "dois sem", podendo o último dobrar, formando o double com o titular do skiff. Edson teve oportunidade de falar à reportagem, manifestando-se entusiasmado e confiante nas suas possibilidades técnicas e físicas,

realizando um preparo capaz de colocá-lo no melhor de sua forma para levar de vencida os páreos em que concorrerá.

GRIFE AFASTA LIQUINHO DOS TREINOS

Carlos Alberto Dutra de Mello — o Liquinho —, esperança dos martinês para o Campeonato Brasileiro de Remo, está, desde há vários dias, afastado dos preparativos do elenco rubronegro que disputará a Pré-Brasileiro, ocupando o técnico José Azevedo Vieira. A causa: uma gripe. Mas Liquinho está esperançoso de uma melhora rápida e já esta semana poderá recomeçar seus preparativos, visando o duelo com o alista Edson Pereira. Até a gripe que o atingiu, Liquinho encontrava-se em

grande forma e, segundo os martinês, capacitado a vencer fácil o páreo de skiff, mesmo tendo como adversário o campeão catarinense.

ALDO LUZ, NÁ ACEITOU

Ao que soube a nossa reportagem, a diretoria do Clube de Regatas Aldo Luz não concordou com a proposta feita pelo Martinelli, de constituir guarnições mistas para disputar vários páreos da Pré-Campeonato, com o aproveitamento dos melhores remadores de 2 clubes a fim de dar combate ao Riachuelo. A decisão do clube de Sady Berber, como não poderia deixar de acontecer, causou surpresa, sabendo-se que o alvirubro tem reduzidas chances de sucesso na regata.

A Sadia AVISA:

O JATO-HÉLICE DART HERALD AGORA POUSA 10 VÉZES POR SEMANA NESTA CIDADE

Crisciuma, Porto Alegre, Erechim, Chapecô, Foz do Iguaçu, Umuarama, Londrina, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Norte do País

2as. e 5as. às 10:10 h.

Porto Alegre, Erechim, Joaçaba, Foz do Iguaçu, Toledo, Umuarama, Londrina, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro

3as. às 10:10 h.

Porto Alegre, Erechim, Concórdia, Foz do Iguaçu, Toledo, Maringá, Londrina, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro

4as. e 6as. às 10:10 h.

São Paulo, Rio de Janeiro e Norte do Sul

2as., 3as., 5as. e sábados 8:50 h.

Informações e reservas no seu Agente de Viagem ou na Praça 15 de Novembro, 24 • Tel.: 2820 • Florianópolis

Com grande rigor se poderá conter o déficit

As algumas providências as, ora em exame para o po tas à aprovação do ente Costa e Silva. forem ados com rigor, o deficit entário deste ano, poderá ntido na casa do bilhão entos milhões de cruzeiros

o deste fim de setembro o rete realizado passa um pou- bilhão: em números apro lo, um bilhão e dezoito te os de cruzeiros novos. ficção chega, portanto, a m sarar um resultado brilha nois de cinco anos de du- mbate à inflação, impon- mais pesados sacrifícios a i no povo, com reflexos ime mand e sensíveis no ritmo do C.B. movimento do País. Mas, mesmo com restrições dno é considerado com o- os relos principais respon o q pela execução da políti- memon-mico-financeira do ge- mes. O m'nistro da Fazenda, ser Delfm Netto que cul tem moderação o bom hu- agud destaca na perspectiva ge- do sistema de controle que o qendo lenta, mas inflexivel- te implantado, para coibir cessos e conter os desregra as de uma máquina acostu à dissipação mais irres- vel.

ELAR O ministro está muito con- no êxito do nosso siste- e cae correção da taxa do dó- ara Depois de certo espanto a última elevação, já se co- Juve a perceber que a opinião ca se vai familiarizando o Ceo mecanismo do reajuste dico. A cada 30, 60 ou 90 deveremos ter novos rea-

ju tes, progressivamente meno- res, oscilando em torno de 5,3 até 1 centavo. A rotina retirará qualquer emoção de um sistema racional a que liquida com o jo- go perigoso do câmbio, libertan- do o governo dos angustias e cautelas com que tinha que ser cercada cada desvalorização do cruzeiro. O desgaste na autori- dade do governo era inevitável com as suspeições de que gru- pos poderosos tiveram acesso a- os segredos de gabinete, jogan- do na certa com cartas marca- das para ganhar fortunas da noite para o dia.

FUNCIONALISMO

Mas, todos os sacrifícios que o País vem suportando, a ingente Juta dos responsáveis pela nossa política econômico-fi- nanceira no sentido de vencer a inflação, até aqui ledearam o problema, enfrentado-o pelas bordas, deixando intacto o seu ponto de estrangulamento. Es- ta é uma melancólica, de alen- tadora confissão que se reco- lhe, em tom de desabafo, nas conversas com as autoridades mais qualificadas. O governo cortou no corne para reduzir verbas a serem aplicadas em o- bras fundamentais, importantes, de significação econômica evi- dente. Colocou ordem na execu- ção orçamentária provocando a reação dos setores viciados em erros de toda ordem. Criou uma filosofia orçamentária, tenta im- plantar a mística do respeito aos planejamentos a médio e longo prazo.

Com todo esse conjunto de medidas alcança apenas resultá- dos medíocres. Sentem as autori- dades que o País está sendo pe-

judicado no seu progresso por um orçamento sovino nas do- tações para as obras de estru- ra e que ainda assim se fecha, a cada ano, com deficits estonte- antes.

É fácil a conclusão do raci- ocínio: a fonte intocada de to- do o desequilíbrio é o funciona- lismo, civil e militar. A legisla- ção que protege os direitos do funcionalismo e me mo as impli- cações sociais óbvias do proble- ma, ofastam a idéia de uma so- lução radical. Mas a situação es- tão se agravando de tal sorte, é tão profunda a segurança do di- agnóstico, que o governo não poderá continuar desatento, de olhos fechados para a desafia- dora questão do seu excesso de funcionalismo.

DADOS

Os ministros da Fazenda e do Planejamento acabam de ob- ter a aprovação do presidente da República para normas rígi- das de controle da libertação das verbas destinadas ao paga- mento do funcionalismo públi- co. Nos estudos que precederam o ato, alguns dados realmente espantosos estareceram os téc- nicos, convencendo-os de que a diantara muito pouco teimar nos fórmulas e fórmulas deixan- do intacto o centro nevrálgico das distorções. Não sabe o go- verno, nem mesmo com uma a- proximação razoável, o número dos funcionários públicos. Não há um levantamento cadastral, mas apenas dados relativos a al- guns órgãos da administração. Estima-se por alto, com a inse- gurança que caracteriza os pal- pites, que este número ande por um milhão.

Nações industriais não tem grandes divergências no FMI

A grande reunião do FMI e do Banco Mundial se iniciou on- tem em Washington sem que exis- ta um tema fundamental de con- flito entre as principais potências monetárias do mundo ocidental, pe- la primeira vez em seis anos.

Os debates dos Ministros da Fa- zenda e Governadores de Bancos Centrais dos 111 países membros de FMI e dos 110 membros do Banco Mundial serão provavelmente menos apaixonados do que nos a- nos anteriores.

PLANGS

Os arquitetos econômicos do Fun- do Monetário Internacional se vol- tarão para novos planos.

Os cinco dias por ano em que a Junta de Diretores se reúne cons- tituem o paraíso dos planejadores, que este ano, depois de grande crí- se do ouro, tentarão remodelar a estrutura monetária mundial para o exercício de 1969.

Uma das proposições a serem fei- tas deverá pedir que se ponha um freio ao preço do ouro recém-extraí- do pela África do Sul.

Outra proposição certamente exi- girá que se ponha menos ênfase no papel desempenhado pelo ouro co- mo pedra angular da economia mundial.

Entre as várias proposições que deverão ser feitas é provável que se incluam algumas suplementa- ções aos direitos especiais de sa- que, que foram instituídos pelo Fundo no ano passado na conferên- cia realizada no Rio de Janeiro.

Haverá outras atrações, também, para os 22 mil banqueiros, minist- ros das finanças e economistas que e, entre estas, incluí-se o dis- curso a ser proferido pelo novo presidente do Fundo, Robert S. McNamara.

O antigo Secretário da Defesa norte-americano polarizou as aten- ções gerais por se dedicar enérgi- camente, nesses quatro meses des- de que assumiu a presidência do Fundo, a resolver os problemas das nações subdesenvolvidas.

Eis alguns dos itens a serem dis- cutidos:

— apelos angustiosos dessas mes- mas nações subdesenvolvidas no sentido de que o Fundo solucione seus problemas relacionados com o estabelecimento das bases de acér- tos comerciais, preços das merca- dorias e expansão de crédito.

— apelos igualmente angustiosos por parte de países industriais no sentido de que o FMI proporcione uma maior estabilidade à balança de pagamentos das principais na- ções de moeda circulante, tais co- mo os Estados Unidos, a Grã-Bre- tanha e a França.

— o aceleramento da ratificação do sistema de direitos especiais de saque, que tiveram o apoio de qua- se todas as nações membros do Fundo, mas que só foram formal- mente ratificados por 12 países, quando se necessita de 65 para pôr o plano em execução.

Entretanto, a maior parte da a- tenção convergirá não para o "pa- pel ouro" — como os direitos espe- ciais de saque são conhecidos —

mas para o próprio ouro e os pro- blemas imediatos que ele cria às 109 nações comerciais.

Por outro lado, deverá também, ser feita uma proposição pelo Dr. Otmir Emminger, do Bundesbank alemão para que o FMI garanta à A frica do Sul o direito de vender o seu ouro ao Fundo ao preço de 35 dólares por onça.

Esta medida visa proteger a A- frica do Sul caso o preço do me- tal no mercado livre baixe além de 35 dólares, proporcionando dessa maneira, segundo o Dr. Emminger uma maior estabilidade monetária internacional, já que assim a Afri- ca do Sul deixaria de especular em operações particulares.

O plano de Emminger está rece- bendo apoio de outros banqueiros europeus e até mesmo da ala do FMI encarregada de fixar normas.

A oposição ao plano centraliza-se nos Estados Unidos, que receia que a fixação de um preço mínimo para a produção de ouro da África do Sul de mais ênfase ainda ao ou- ro.

Uma alternativa ao plano de Em- minger foi proposta por Henry Reuss, parlamentar norte-americano influente que pretend. pedir aos membros do FMI que continuem mantendo o acórdo estabelecido em março deste ano de não ven- der ou comprar ouro a não ser en- tre si. Neste momento, porém, não se pode prever quais dessas pro- posições serão adotadas ou mesmo se se aproveitarão apenas partes das mesmas.

Por um preço justo

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) começará a funcionar oficialmente a partir de 15 de outubro. Nessa data, a CONEP deixará de existir. Todavia, as determinações, as decisões e os processos hoje em andamento na CONEP serão mantidos e respeita- dos pelo CIP. A própria sistemá- tica atual da CONEP será conse- rvada, embora aperfeiçoada e dina- mizada em seu funcionamento. Os deveres e os direitos da empresa privada em relação ao órgão con- trolador de preços serão mantidos. E a criação do CIP não significará, jamais, a liberalização indiscrimi- nada e desavisada dos preços. Estes esclarecimentos acabam de ser prestados a esta coluna pelo sr. José Flávio Pecora, secretário- executivo do Grupo de Análise de Custos do Ministério da Fazenda.

EMPRESA PRIVADA SERÁ OUVIDA

O que vai mudar é a filosofia de- ção do sistema controlador de preços. O CIP vai procurar, já a partir de outubro, estabelecer um contato tão estreito quanto perma-

nente com os setores privados da indústria, ao nível dos respectivos sindicatos de classe. Para tanto, o sr. José Flávio Pecora informa que está sendo providenciada, dentro de 90 dias, a instalação de um escritório do CIP em São Paulo, o que deverá evitar aos empresários paulistas se deslocarem frequente- mente ao Rio de Janeiro. O con- tato com a indústria vai possibilitar ao CIP valer-se de uma assessoria segura para as suas decisões e prestigiar a representação de classe na indústria. As empresas esta- tais — essa revelação é importante — também estarão sujeitas doravante ao órgão controlador de preços.

LIBERAÇÃO, DEVAGAR E SEMPRE

O estabelecimento dos níveis de preço por estudo de caso, a partir de análises setoriais realizadas com a cooperação da indústria interes- sada, deverá permitir o esvaziamento progressivo do sistema con- trolador. O sr. José Flávio Pecora admite que por volta de 1970 deverão estar sob controle do Governo apenas as matérias-primas

essenciais e operadas em regime de monopólio ou oligopólio. Os demais produtos industriais esta- rão, em geral, em regime de "liber- dade vigiada", sem chance para a prática de abusos e especulações. Por outro lado, será acionado um sistema de controle dos preços do comércio, a partir do lucro bruto dos grandes estabelecimentos vare- jistas que operam através das lojas de departamentos.

VAI ALÉM DO SIMPLES CONTROLE

Para o sr. José Flávio Pecora, o CIP deverá, futuramente, con- vertir-se em precioso auxiliar para a elaboração de uma política industrial no País. A massa de informações que passará a recolher diretamente às fontes (a indústria) dará aos órgãos governamentais de planejamento uma base segura, como jamais houve no Brasil, para acompanhar os fluxos de matérias- primas, os níveis de produção, as tendências do mercado, os pontos de estrangulamento do sistema industrial brasileiro num dado momento ou numa determinada região.

Brasil terá petróleo suficiente

O ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, disse que dentro de pouco tempo o Brasil será auto- suficiente na produção de petróleo. Em 1970 — assegurou — a Petro- brás já estará produzindo de 70% a 80% do consumo brasileiro de petróleo.

Acrescentou o ministro que a auto-suficiência poderá ser conse- guida mais depressa com a inten- sificação das pesquisas na plata- forma continental. A Petrobrás já está procedendo a levantamentos geofísicos, gravimétricos e sísmicos no litoral do Espírito Santo, na região da Foz do Rio Doce. Estu- dos já feitos no local indicaram a possibilidade da existência de petróleo na região.

SERGIPE

Dentro de seis meses a Petrobrás estará conhecendo exatamente o volume da reserva petrolífera exis- tente no litoral de Sergipe. A des- coberta de petróleo a 1.300 metros de profundidade, produzindo cerca de 100 barris por dia, num poço a 10 quilômetros da praia de Mosqueiro, deve-se à ação da

plataforma exploradora alugada pela Petrobrás da firma "Zapata Offshore Company".

Outra plataforma, a "Petrobrás n. 1", inteiramente fabricada no Brasil, está atualmente em Salva- dor, pronta para iniciar a perfura- ção no litoral daquele Estado. A Petrobrás está também fazendo sondagens na costa do Espírito Santo, já tendo encontrado indícios da presença de petróleo.

NA AMAZÔNIA

Informou ainda o sr. Costa Ca- valcanti que a Petrobrás está inten- sificando pesquisas com embar- cações especializadas na plataforma continental fronteira do delta do rio Amazonas, onde há perspectiva da existência de sedimentos e características estruturais geológi- cas que favorecem a acumulação de óleo.

Estão sendo empregados métodos modernos de prospecção sísmica marítima. Dentro em breve, se os estudos o recomendarem, se ini- ciará a fase perfuratória, aprovei- tando-se a técnica e os equipamen-

tos empregados nos litorais Centro- Sul e Nordeste.

RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO

O presidente Costa e Silva apóia a sugestão do ministro Costa Ca- valcanti, no sentido de dirigir para a educação os recursos que se ori- ginarem da exploração de petro- leo na plataforma submarina. Os recursos que seriam encaminhados ao ensino seriam, total ou parcial- mente, os royalties que deveriam ser pagos aos Estados no caso da exploração dentro dos territórios estaduais. No caso da plataforma submarina — área da União — seria possível considerar-se os re- cursos obtidos como federais e a parcela que se transformaria em "royalties" para os Estados pode- rá ser dirigida aos setores que a União quiser. Para que se tenha u- ma idéia do volume de recursos, um cálculo inicial feito pelo Exe- cutivo indica que o volume de pe- tróleo já localizado no litoral ser- gipano, e apenas este, geraria "ro- yalties" de trezentos mil cruzeiros mensais.

no hoepcke tem

máquinas e ferragens

Dínamos e motores, jogos completos de ferramentas para mecânica, máquinas operatrizes, bombas para água, material Eternit, telefones Siemens, em côres modernas e mais, muito mais

Hoepcke 100 anos de bem servir

Celso Ramos transmite a Renaux cargo de Presidente da FIESC

Em solenidade que teve início às 17 horas de ontem no Edifício "Palácio da Indústria", o Senador Celso Ramos passou o cargo de Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina ao industrial brusquense Carlos Cid Renaux, eleito em chapa única em pleito realizado no último dia 21. No mesmo ato foram empossados os demais Diretores e Conselheiros da Fiesc para o biênio 68/70.

DISCURSO DE CELSO

Presidindo à solenidade, o Senador Celso Ramos proferiu o seguinte discurso:

Vai longe o tempo em que instalávamos esta Casa da Indústria.

Eram os anos cinquenta.

Santa Catarina tinha um quantitativo de mão-de-obra industrial ao redor de 50 mil trabalhadores. Este número cresceu para 70 mil em 1960, atingindo a cem mil em 1965. A partir dos anos sessenta, com a presença da indústria no Governo, os insumos básicos da industrialização foram postos à disposição dos catarinenses.

Em verdade, vivemos hoje um clima excepcional de Europa, indicando um impulso cada vez mais vivo de prosperar. Os analistas, observam que os pré-requisitos ao crescimento industrial estão, agora, presentes em Santa Catarina. Uma atitude psicológica favorável foi e está sendo assumida pelos detentores das setenta mil estabelecimentos que transformam matérias-primas. Os recursos humanos, densamente escolarizados, em processo irreversível de urbanização, se qualificam para assumir postos de trabalho no setor secundário. Energia sem escassez e difusa em todo o território, através de um dos mais densos sistemas de transmissão e distribuição, fofulta o desempenho industrial em qualquer recanto do Estado. Um mecanismo de financiamento, a cargo do Estado ou da região, foi implantado e carrega amplos recursos financeiros para a dinamização da economia.

As imagens que a indústria catarinense foi capaz de desenhar no seminário sócio-econômico realizado em 1959 e 1960, transformaram-se, pelo agente dela no Governo, no panorama mais autenticamente desenvolvimentista que se pudesse supor ou desejar.

Esta casa foi um impressionante agente de mudança.

Os homens de empresa, com ou sem vínculo sindical, no quinquênio 1961/1965, foram os grandes impulsionadores das metas governamentais. Com eles se imaginou um plano. Por eles se implantou um programa de êxito e sucessos. Santa Catarina caminha para ser uma sociedade industrial. Já somos hoje o Estado mais industrializado do extremo-sul. Superamos a média nacional de emprego no setor secundário. O efeito multiplicador da atividade industrial facilita o enriquecimento.

A resposta às necessidades humanas, proporcionada pela produção industrial, se comunica, e promove amplas transformações na mentalidade das pessoas. As estruturas sociais se comovem à proporção em que a ciência e a tecnologia a serviço do homem, absorvem e impõem tanto no setor privado como no setor público novos processos gerenciais e administrativos. No momento em que assumimos a responsabilidade de conduzir o Estado, definimos claramente em nossa consciência, os fatos que viriam. Desprezamos os interesses imediatos,

ter dado os impulsos que abririam aos catarinenses as perspectivas de um futuro mais rico e mais iluminado. Fizemos isto também com a força da classe industrial, nela inspirado e em seu nome agindo.

Doutor Carlos Cid Renaux

Assumo Vossa Excelência e cargo honroso de Presidente da FIESC, tendo a seu lado, empresários da sua experiência e envergadura.

Descendo Vossa Excelência de um tronco que é o cerne da atividade manufatureira catarinense.

O fato da ascendência ilustre, ativa e essencialmente empresarial, e mais, o seu próprio desempenho à frente de um império textil, conferem-lhe a capacidade de gerir a casa da indústria no momento decisivo da definição catarinense, no rumo da industrialização agressiva.

As Entidades ligadas à FIESC, o SESI e o SENAI, criados pela indústria e por ela mantidos, são agências ativas, dotadas de excelentes recursos humanos, experimentados e atuantes.

Encontrará Vossa Excelência, montados e prestes a serem deflagrados, mecanismos de extensão industrial, capazes de mobilizarem, em proveito da indústria, os recursos que serão disponíveis em decorrência da recente legislação adotada pelo governo Ivo Silveira — estímulos fiscais e fundos de desenvolvimento.

Estávamos definindo, com agências federais e locais, um amplo esquema de atendimento à problemática industrial, com vistas à melhoria da produtividade.

Vossa Excelência, doutor Carlos Cid Renaux, no conhecimento que emerge do trato com a matéria empresarial, reúne as condições de prosseguir um caminho que a nós coube abrir, em nome e pela indústria catarinense.

Desejo a Vossa Excelência e aqueles que o ajudarão a conduzir esta casa, o melhor sucesso.

E prevejo que o terá, como tivemos nós, com a participação da energia cooperadora dos homens de empresa deste Estado, e em especial, é justo ressaltar com a colaboração de companheiros leais e dedicados como GUILHERME RENAUX, ADHEMAR GARCIA, JOSÉ ELIAS, JULIO ZADROSNY, MILTON PETT, JOAO BATISTA DOS SANTOS e tantos outros que aqui, mais direta ou indiretamente, me ajudaram a cumprir as responsabilidades que, neste momento, cecia a consciência tranquila e despreocupada, transfiro, doutor Carlos Cid Renaux, ao seu tirocinio e à sua dedicação.

O NOVO PRESIDENTE

Depois de assinado o termo de posse pelo novo Presidente, e pelos demais eleitos, o Sr. Carlos Cid Renaux usou da palavra, dizendo que tinha ocorrido ao chamamento dos industriais catarinenses, cumprindo com o seu dever. E continuou.

— Ao assumirmos estas funções, nós que pertencemos a uma geração que sucedeu a dos pioneiros que criaram e ampliaram as primeiras fábricas, reuniram-se em torno de órgãos de classe e os congregaram nesta Federação, sentimos nos no dever de prestar neste caso a mais sincera homenagem aos fundadores da nossa entidade sindical de grau superior que, como é curial, não se tem restringido à defesa, estudo e coordenação de interesses sindicais da indústria, mas,

antes, tem emprestado sua colaboração a atividade que visava ao bem comum.

Dai porque proclamamos nossa reverência aos ilustres industriais Celso Ramos, Guilherme Renaux, Ademar Garcia e José Elias, artífices da construção dessa estrutura bem formada que é a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina e destes eficientes organismos mantidos pela indústria e administrados pela Federação, que são o SESI e o SENAI.

O Sr. Carlos Cid Renaux registrou também os seus agradecimentos pelos serviços que estas duas entidades prestaram à classe industrial, ressaltando a alta eficiência das mesmas.

Prosseguiu, afirmando:

— De nossa parte, desejamos que todos tenham a segurança, sobretudo a classe que nos elevou a tão honrosa culminância, de que não pouparemos esforços e energias para — seguindo a tradição desta Casa — propugnar pelo fortalecimento de uma economia livre, num Estado democrático que a todos assegure as franquias e as liberdades, dentro das quais, acreditamos, a vida será mais feliz e digna para todos.

— Manifestamos, de público, nosso propósito de levar às autoridades constituídas a colaboração que for julgada necessária para que possam dar melhor desempenho às suas atribuições. A experiência que já acumulamos, como homem de empresa, o conhecimento que possuímos sobre os problemas que nos afligem. Esta é a disposição de nossos dirigentes, sem outro intuito senão o de cooperar na solução das dificuldades com que se defrontam.

— Santa Catarina, ao que sentimos, está preparada para o arranco desenvolvimentista que o País exige. Nossos problemas de base, já equacionados, estão sendo enfrentados e a indústria se propõe a colaborar cada vez mais e com maior entusiasmo nos projetos que visarem a êsse desiderato.

Agradecendo antecipadamente à cooperação que lhe haverá de emprestar seus novos companheiros de Diretoria, afirmou o Presidente da FIESC que, "com toda a energia que possuímos e com o propósito de acertar que nos anima, vamos iniciar nossa jornada, dando prosseguimento à obra de nossos antecessores, na certeza de que o êxito será proporcional à colaboração e ao estímulo dos que compartilharão conosco da missão que a indústria nos confiou".

Prosseguiu ainda:

— Aos funcionários da Federação, do SESI e do SENAI, deixamos registrado o reconhecimento do esforço que têm desenvolvido, com a certeza de que contaremos, cada vez mais, com sua cooperação na tarefa que nos propuzemos de, servindo à indústria, trabalharmos pelo desenvolvimento de Santa Catarina.

AGRADECIMENTO A CELSO

— Antes de finalizarmos, manifestamos nosso reconhecimento por todos os que compareceram a êste ato. Em especial, queremos registrar a presença honrosa do eminente Senador Celso Ramos que, com profunda emoção e respeito, peço para chamá-lo de meu dileto amigo Sr. Celso, adiu seu regresso às atividades parlamentares, prestigiando-nos com a sua presença, estimulando-nos com seu exemplo e incentivando-nos com o trabalho que desenvolvemos por tantos anos nestes dias.

Cumprimento na posse



O Senador Celso Ramos foi o primeiro a cumprimentar o industrial Carlos Cid Renaux, depois de empossado no cargo de Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina.

Futebol tem curso que a UFSC dá

Ministrado pelo professor Eitel Seixas, da Escola Nacional de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi iniciado ontem o curso sobre futebol, promovido pelo Departamento de Cultura da UFSC e que se realiza no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas.

Por outro lado fontes da Reitoria informaram que será apresentada nos dias 5 e 6 próximos no Teatro Alvaro de Carvalho a peça Tempestade em Agua Benta, de J. C. Cavalcanti Borges interpretada pela Companhia Dramática Independente de Pôrto Alegre, dirigida por José Maria dos Santos, numa promoção da Universidade Federal de Santa Catarina.

IPESC chama quem pediu empréstimo

O Sr. Heitor Guimarães, Presidente do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina — IPESC — distribuiu nota alertando os associados daquele órgão para as listas de chamada dos pedidos feitos para o empréstimo habitacional em convênio com o Banco Nacional de Habitação, que se acham afixadas no saguão do edifício onde funciona o IPESC.

Ivo viaja no fim da semana para o Oeste

O Governador Ivo Silveira, que se encontra atualmente no Rio, deverá viajar no fim de semana para a região Oeste do Estado, onde permanecerá vários dias inaugurando obras de sua administração. Entre as obras a serem entregues destaca-se a rede de energia elétrica de Dionísio Cerqueira, na fronteira com a República Argentina. O Sr. Ivo Silveira está sendo esperado amanhã nesta capital.

Sudepe ganha rádio para orientação

A Superintendência para o Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE — instalou seis estações de rádios — uma das quais em Itajaí — destinadas a orientações dos navios pesqueiros do País. As emissoras estão localizadas nos municípios de Vitória, Angra dos Reis, Santos, Pôrto Alegre, Itajaí e no Rio de Janeiro.

A estação de Pôrto Alegre mantém contato com a Argentina e todas elas funcionarão durante as 24 horas do dia, levando aos interessados em pesca as mais recentes notícias sobre as condições do tempo da região pesqueira, além de informações sobre outros barcos em alto mar, tudo em benefício da localização dos cardumes.

Deputados examinam projeto do DEATU

A Assembléia Legislativa vem dedicando especial atenção à mensagem governamental que cria o Departamento Autônomo de Turismo, prevendo-se a sua aprovação ainda na corrente semana pelas comissões técnicas e pelo plenário da Casa do Povo. O projeto que objetiva dotar o Estado dos instrumentos indispensáveis a uma efetiva exploração turística está sendo relatado pelo deputado Fernando Bastos, cujo parecer será examinado pelas comissões possivelmente hoje ou amanhã.

O líder do Governo, deputado Zany Gonzaga, adjuntou a O ESTADO que em face da elevada importância da matéria para o desenvolvimento da indústria do turismo em Santa Catarina a mensagem enviada ao Legislativo pelo Governador Ivo Silveira deverá ser aprovada pela unanimidade dos deputados catarinenses, contando, portanto, com o beneplácito da bancada oposicionista. Discorrendo sobre os méritos do projeto que cria o GETUR, declarou o líder governista que a partir do funcionamento do órgão proposto Santa Catarina assistirá a uma salutar profusão ao setor turístico, dadas as condições naturais e os fatores em disponibilidade latente. Citou as en-

AL felicita ex-Presidente da Federação

O Senador Celso Ramos enviou ontem telegrama de felicitações da Assembléia Legislativa pelo término do seu mandato de Presidente da FIESC. Dizem em sua íntegra: Assembléia Legislativa, após proposição formulada pelos membros integrantes da bancada Arena, cumprimenta Vossa Excelência no momento do término do seu mandato na Presidência da FIESC, apresentando as felicitações pela orientação primada durante sua gestão real beneficiosa ao setor industrial e consequente desenvolvimento do nosso Estado.

Cordiais saudações, De Fernando Viegas, 1º Secretário

características européias do de São Joaquim, as fontes águas sulfurosas do Rio Oeste, os parreiras do Rio do Peixe e a beleza das praias litorâneas como res que, uma vez devidamente amparados, darão a Santa Catarina possibilidades imensas de maior enriquecimento. A tais perspectivas — disse — vêm vem tomando as decisões que lhe parecerem as indicadas, e que têm merecido aplausos de todos.

ENERGIA PARA BRUSQUE

O Deputado Mário encaminhou expediente solicitando o envio de uma comissão do Governador Ivo Silveira para a Centrais Elétricas Catarinenses, no sentido de serem instaladas as redes de energia elétrica nas localidades de Baixo Alto, São Valentim, Luzia, Lageado e Pitanga, próximas ao município de Brusque. O parlamentar justifica sua proposição afirmando que aquela região é uma das mais férteis do Estado, com agricultura em franco desenvolvimento alcançando já a produção, motivo pelo qual situa com urgência da instalação de redes de energia elétrica.